

A fuga para o Egito e a matança dos inocentes

(MT 2:13-18)



13 Após a sua partida [dos magos], eis que o Anjo do Senhor se manifestou em sonhos a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes procurará o menino para o matar”. **14** Ele levantou-se, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. **15** Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho”. **16** Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou enfurecido e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. **17** Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: **18** “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora os seus filhos; e não quer consolação, porque eles já não existem”.

13 Após a sua partida [dos magos], eis que o Anjo do Senhor se manifestou em sonhos a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes procurará o menino para o matar”. **14** Ele levantou-se, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. **15** Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.



Anjo do Senhor... segundo o Espiritismo

128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

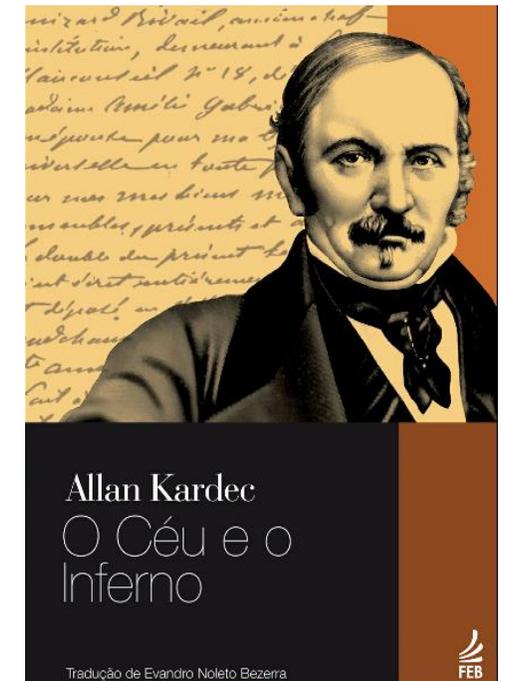
“Não; são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

A palavra anjo desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de Espírito ou de gênio. Tomamo-lo aqui na sua melhor acepção.

O livro dos espíritos/Allan Kardec

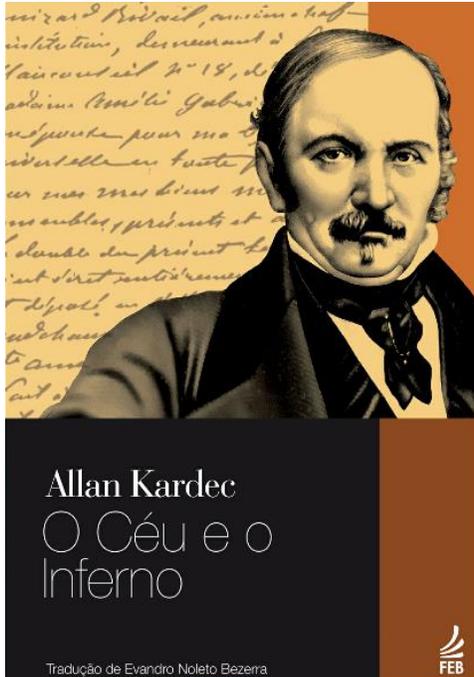
Os anjos segundo o Espiritismo

As almas ou Espíritos são criados simples e ignorantes, isto é, sem conhecimento nem consciência do bem e do mal, porém aptos para adquirir o que lhes falta. O trabalho é o meio de aquisição, e o fim, que é a perfeição, é o mesmo para todos. Alcançam-no mais ou menos rapidamente em virtude do livre-arbítrio e na razão direta dos seus esforços; todos têm os mesmos degraus a transpor, o mesmo trabalho a concluir. Deus não contempla melhor uns que outros, já que todos são seus filhos e porque, sendo justo, não tem preferência por criatura alguma.



Cap. VIII – item 12

Os anjos segundo o Espiritismo



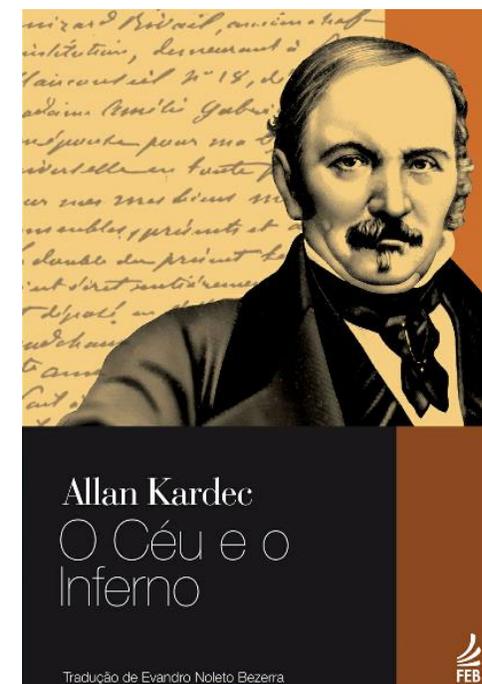
Cap. VIII – item 12

Ele lhes diz: “Eis a lei que deve constituir a vossa regra de conduta; só ela pode vos levar ao fim; tudo que lhe for conforme é o bem; tudo que lhe for contrário é o mal. Tendes inteira liberdade de observar ou infringir esta lei, e assim sereis os árbitros da vossa própria sorte.”

Conseqüentemente, Deus não criou o mal; todas as suas leis são para o bem; foi o próprio homem que criou esse mal ao transgredir as leis divinas, porquanto, se as observasse escrupulosamente, jamais se desviaria do bom caminho.

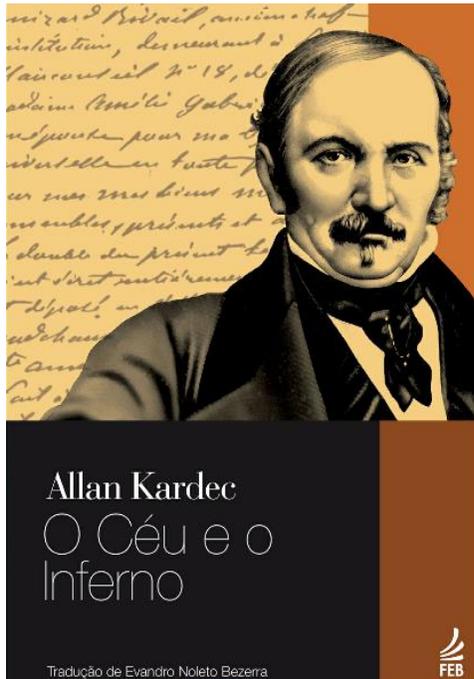
Os anjos segundo o Espiritismo

Nas primeiras fases de sua existência, a alma é qual criança, isto é, inexperiente e, portanto, falível. Deus não lhe dá essa experiência, mas dá-lhe meios de adquiri-la. Cada passo em falso na senda do mal é um atraso para a alma que, sofrendo-lhe as consequências, aprende à sua custa o que deve evitar. É assim que, pouco a pouco, se desenvolve, aperfeiçoa e avança na hierarquia espiritual, até chegar ao estado de Espírito puro ou anjo.



Cap. VIII – item 13

Os anjos segundo o Espiritismo

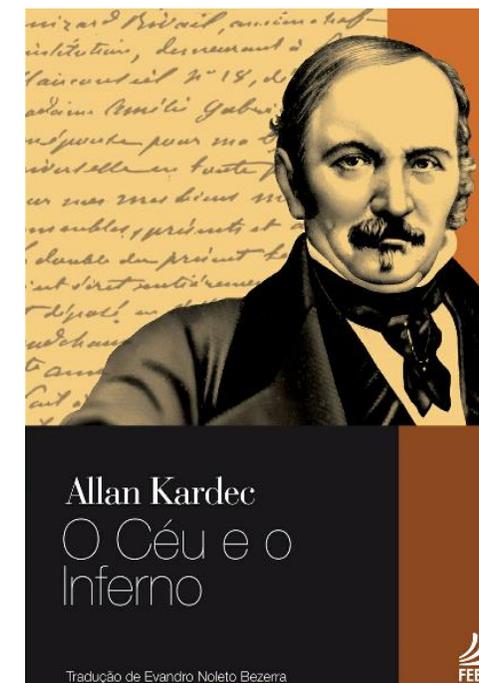


Cap. VIII – item 13

Os anjos são, pois, as almas dos homens chegados ao grau de perfeição que a criatura comporta, gozando, em sua plenitude, da felicidade prometida. Antes, porém, de atingir o grau supremo, desfrutam de uma felicidade relativa ao seu adiantamento, felicidade que consiste, não na ociosidade, mas nas funções que apraz a Deus confiar-lhes, e por cujo desempenho se sentem felizes, visto que tais ocupações representam para eles um meio de progresso.

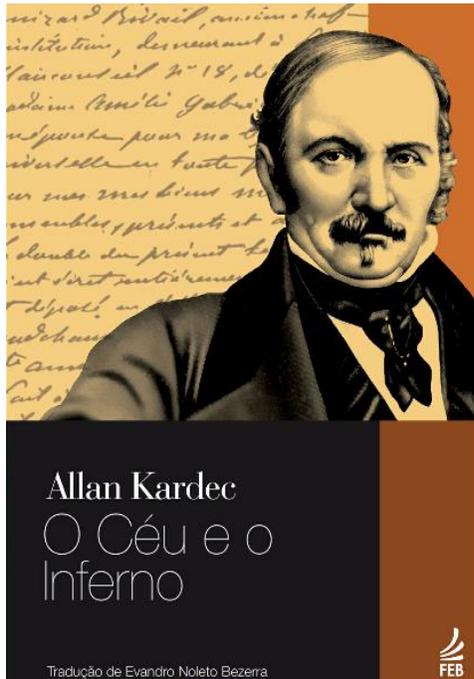
Os anjos segundo o Espiritismo

A humanidade não se restringe à Terra: habita os inúmeros mundos que circulam no Espaço, já habitou os desaparecidos e habitará os que se formarem. Tendo-a criado de toda a eternidade, Deus jamais cessa de criá-la. Muito antes que a Terra existisse e por mais remota que imaginemos a sua criação, já havia outros mundos, nos quais Espíritos encarnados percorreram as mesmas fases que ora percorremos, atingindo seu fim antes mesmo que tivéssemos saído das mãos do Criador.



Cap. VIII – item 14

Os anjos segundo o Espiritismo

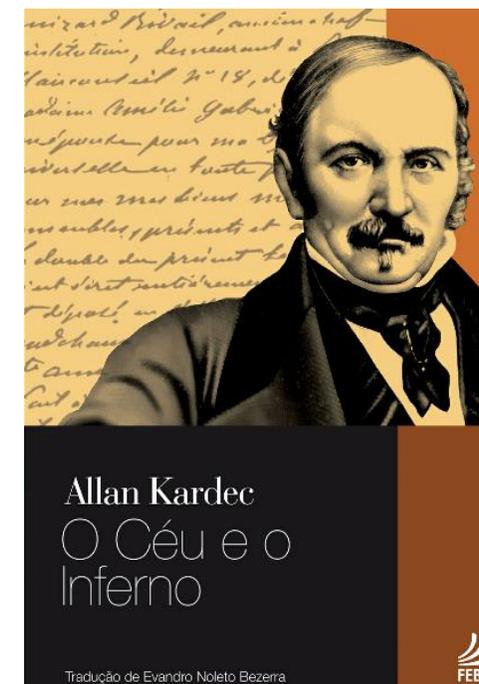


Cap. VIII – item 14

Há, portanto, desde toda a eternidade, Espíritos puros ou anjos; como, porém, sua existência humana se passou num pretérito remotíssimo, para nós é como se tivessem sido sempre anjos desde todos os tempos.

Os anjos segundo o Espiritismo

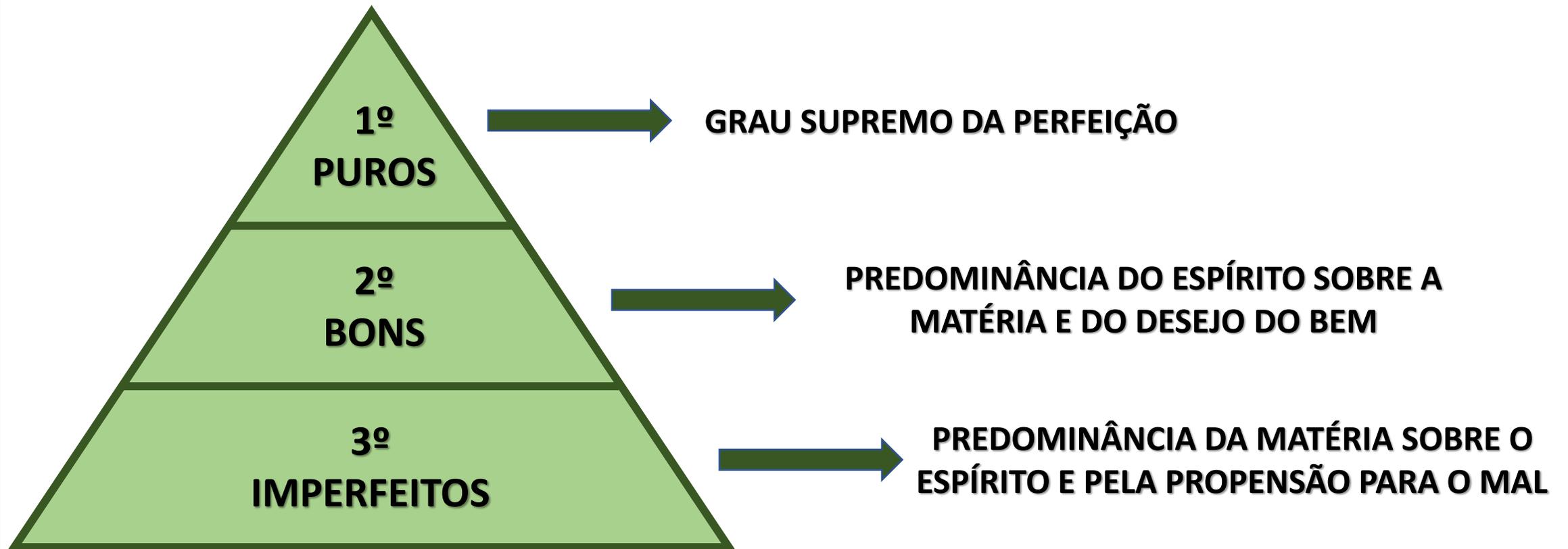
Realiza-se assim a grande lei de unidade da Criação. Deus nunca esteve inativo e sempre contou com o auxílio de Espíritos puros, experimentados e esclarecidos, para transmissão de suas ordens e direção do universo, desde o governo dos mundos até os mais ínfimos detalhes. Não teve, portanto, necessidade de criar seres privilegiados, isentos de obrigações; todos, antigos e novos, conquistaram suas posições na luta e por mérito próprio; todos, enfim, são filhos de suas obras. E assim se cumpre a soberana Justiça de Deus.



Cap. VIII – item 15

ESCALA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – ALLAN KARDEC – Nº 100



[...].eis que o Anjo do Senhor se manifestou em sonhos a José e lhe disse:[...]

SONHOS

Mediunidade?

Faculdade anímica?



O SONO

401. Durante o sono, a alma repousa como o corpo?

“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo Espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.”



O SONHO

402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?

“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro.[...]”



[...] Não obstante, a observação e a prática dos assuntos pertinentes à personalidade humana autorizam-nos a aceitar, convictamente, o seguinte, relativamente ao sonho: existem sonhos que não passam de frutos do nosso estado mental, ou nervoso, esgotado ou preocupado com afazeres e peripécias cotidianos. Outros são reflexos que nossa mente conserva dos fatos comuns da vida diária, e agora repetidos como num espelho: fazemos então, durante o sono, os mesmos trabalhos a que nos habituamos durante a vigília; tornamos às mesmas conversações, discussões, etc., ou realizamos, por uma espécie de autossugestão, os desejos conservados em nosso íntimo, os quais não tivemos possibilidade de realizar objetivamente: viagens, visitas, posse de alguma coisa e, às vezes, algo nem sempre confessável.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

Esses sonhos são medíocres e, geralmente, se confundem com outras cenas, num embaralhamento incômodo, que bem atestam perturbações físicas: má digestão, excitação nervosa, depressão etc. São, pois, mais reflexos da nossa vida cotidiana reagindo sobre o cérebro do que mesmo acontecimentos oriundos da verdadeira emancipação da alma. Comumente, tais sonhos acontecem durante o primeiro sono, quando as impressões adquiridas durante a agitação do dia ainda vibram em nossa organização cerebral não tranquilizada pelo repouso.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

Os verdadeiros sonhos, porém, diferem bastante dessas perturbações. E pela madrugada, quando nossas vibrações, mais tranquilizadas, adquirem força de ação, que poderemos penetrar o campo propício às atividades reais do nosso Espírito. Uma vez o nosso Espírito emancipado, temporariamente, durante o sono, partimos em busca de antigas afeições, momentaneamente esquecidas pela reencarnação, e nos deleitamos com sua convivência. Visitaremos amigos da atualidade, dos quais estávamos saudosos. Poderemos mesmo fazer novas amizades até em países estrangeiros, alargando, assim, o círculo de nossas afeições espirituais. Ao desencarnarmos, novos amigos encontraremos à nossa espera, a par dos antigos, a fim de que o amor se estabeleça em gerações humanas futuras, melhorando o estado da sociedade terrena.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

Poderemos trabalhar para o bem do próximo, encarnado ou desencarnado, sob a direção de mestres da Espiritualidade, ou, voluntariamente, obedecendo aos fraternos pendores que poderemos ter. Poderemos estudar e fazer verdadeiros cursos disso ou daquilo, assim armazenando preciosos cabedais morais-intelectuais nos recessos do espírito, cabedais que poderão aflorar em nossa vida de relação através da intuição, auxiliando-nos o progresso, nosso ou alheio. Poderemos rever o próprio passado espiritual, levantando, por momentos, os véus do esquecimento para novamente vivermos cenas dos nossos dramas pretéritos etc. Mas, tais sonhos não são comuns. Trata-se mais de um transe anímico, uma crise, do que mesmo do sonho comumente compreendido.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

E poderemos ainda alçar-nos ao Espaço e assistir a acontecimentos, cenas, fatos pertinentes ao mundo espiritual, ou deles coparticipar. E como o Invisível normal é parecido com a Terra, embora superior a ela e muito mais belo, julgamos mil coisas, ao despertar, sem atinarmos com a verdade. Os médiuns, principalmente, logram sonhos inteligentes, de uma veracidade e precisão incomuns. São, frequentemente, revelações que recebem dos amigos espirituais, instruções ou aulas, avisos de futuros acontecimentos, planos para desempenhos melindrosos, às vezes mais tarde confirmados pelos acontecimentos.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

A estes poderemos denominar sonhos magnéticos, visto que são como que transe provocados pela ação sugestiva dos instrutores invisíveis, que trabalham usando como elemento o magnetismo, tal como acontece com os operadores encarnados. Nessas condições, a emancipação da alma será mais pronunciada. E há até sonhos estranhamente coloridos, frutos de uma revelação, talvez até da contemplação de fatos presenciados no Além, não obstante a Medicina qualificá-los de fantasias e alucinações, denominando-os produtos do onirismo, quando a verdade é que se trata de uma faculdade a que chamaremos mediunidade pelo sonho, sobre a qual a Bíblia tanto informa.

Yvonne do Amaral Pereira. À luz do consolador – Ed. FEB.

MEDIUNIDADE ONÍRICA NA BÍBLIA - AT

Toda a Bíblia está cheia de exemplos de revelações transcendentais por meio do sonho.

Disse o Senhor a Aarão e a Miriam: “Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Números, 12:6).

Também no Livro de Jó (33:14,17) se diz que Deus fala uma e duas vezes [...] em sonho ou visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens e adormecem na cama; então, abre os ouvidos dos homens e lhes sela a sua instrução, para apartar o homem do seu desígnio [...].

Clóvis Tavares. Mediunidade dos santos. Ed. FEB.

MEDIUNIDADE ONÍRICA NA BÍBLIA - AT

Não menos incisivo é o trecho encontrado no profeta Jeremias (23:28):

“ ‘O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo?’, diz o Senhor.”

No capítulo 4 do livro do profeta Daniel, expõe-se como o profeta hebreu interpretou o “sonho da árvore grande” do rei Nabucodonosor da Babilônia, sonho profético historicamente cumprido.

No Livro de Joel (cap. 2), há uma promessa divina de efusão de dons espirituais: “vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões” (2:28).

Clóvis Tavares. Mediunidade dos santos. Ed. FEB.

MEDIUNIDADE ONÍRICA NA BÍBLIA - NT

O Evangelho se apresenta, desde suas primeiras páginas, com insofismáveis exemplos de mediunidade onírica.

Após visitarem José, Maria e o divino Infante, os magos que vieram do Oriente são “por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes [...]” (Mateus, 2:12).

Em José Nazareno, o fenômeno mediúnicos de revelações espirituais se processa comumente por meio de sonhos: sua primeira experiência foi quando tentou deixar secretamente Maria, antes do nascimento de Cristo. “E projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher [...]” (Mateus, 1:20).

Clóvis Tavares. Mediunidade dos santos. Ed. FEB.

MEDIUNIDADE ONÍRICA NA BÍBLIA - NT

Após a retirada dos magos do Oriente, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: *Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar* (Mateus, 2:13).

Após a morte de Herodes, novamente o anjo do Senhor apareceu num sonho a José no Egito, dizendo: *Levanta-te, e toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino* (Mateus, 2:19-20).

E na viagem de retorno, receando ir para a Judeia por lá reinar Arquelaú, foi novamente “avisado em sonhos por divina revelação”, seguindo para a Galileia (Mateus, 2:22).

Clóvis Tavares. Mediunidade dos santos. Ed. FEB.

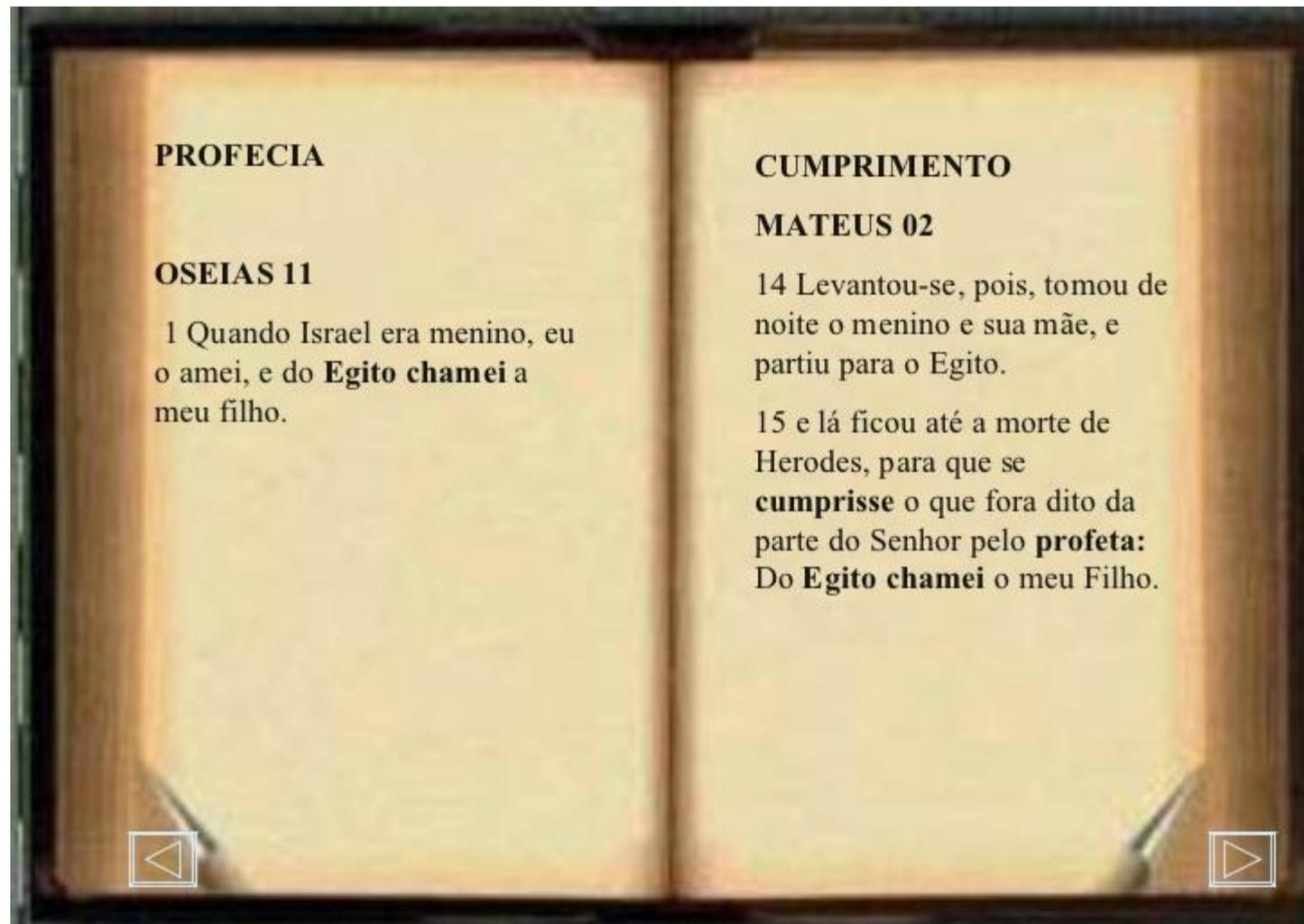
MEDIUNIDADE ONÍRICA NA BÍBLIA - NT

Cláudia Prócula, esposa de Pilatos, também recebe avisos espirituais em sonho e procura impedir que seu marido, o governador da Judeia, intervenha na condenação de Jesus: “E estando ele [Pilatos] assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele” (Mateus, 27:19).

Clóvis Tavares. Mediunidade dos santos. Ed. FEB.

EVANGELHO DE MATEUS

DEMONSTRA A TODO
MOMENTO O
CUMPRIMENTO DAS
PROFECIAS



16 Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou enfurecido e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. **17** Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: **18** “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora os seus filhos; e não quer consolação, porque eles já não existem”.

QUEM FOI HERODES, O GRANDE?



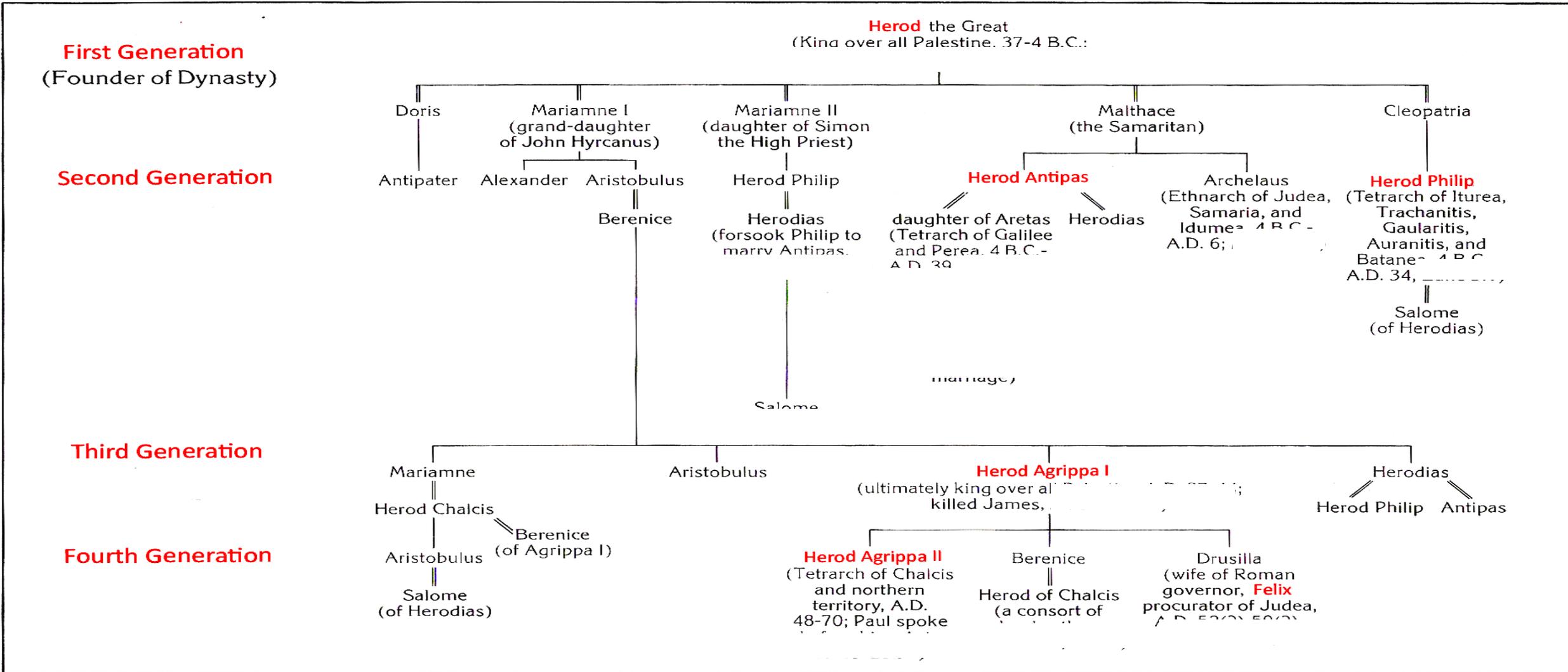
Seu pai (Antípatro) e mãe (Cipros) eram idumeus (edomitas)

Ele era de Jericó

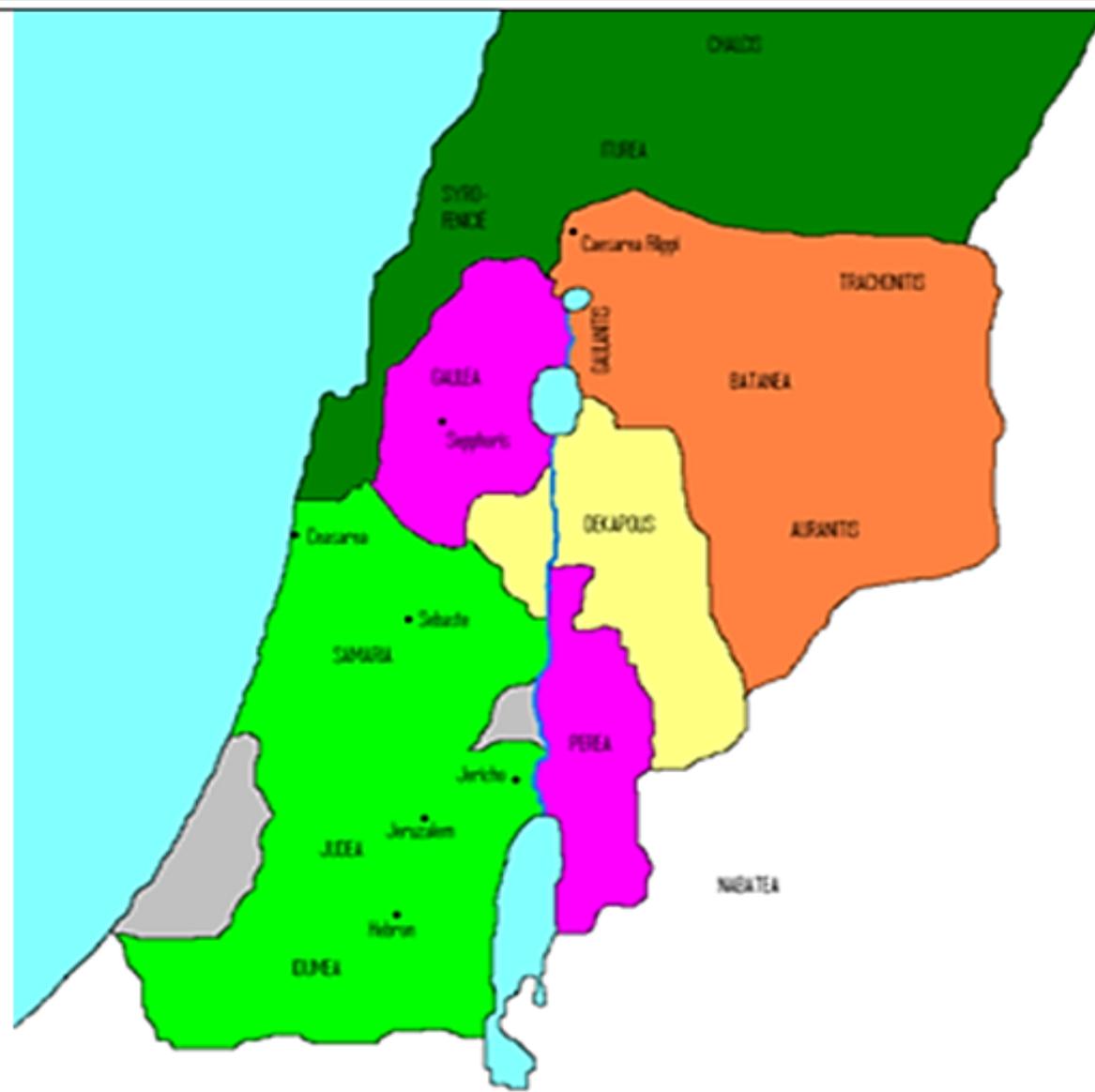
Ele é mencionado duas vezes no Novo Testamento (Mt 2: 1-19; Lucas 1: 5)



A Genealogical Chart of the Herodian Dynasty



Reigning kings of New Testament times are in red. This is only a partial genealogy.



The Division of Herod's Kingdom:
 ■ Territory under Herod Archelaus,
 from 6 Judaea Province

■ Territory under Herod Antipas

■ Territory under Herod Philip II

■ Salome I (cities of Jabneh, Azotas, Phaesalis)

■ Roman province of Syria

■ Autonomous cities (Decapolis)

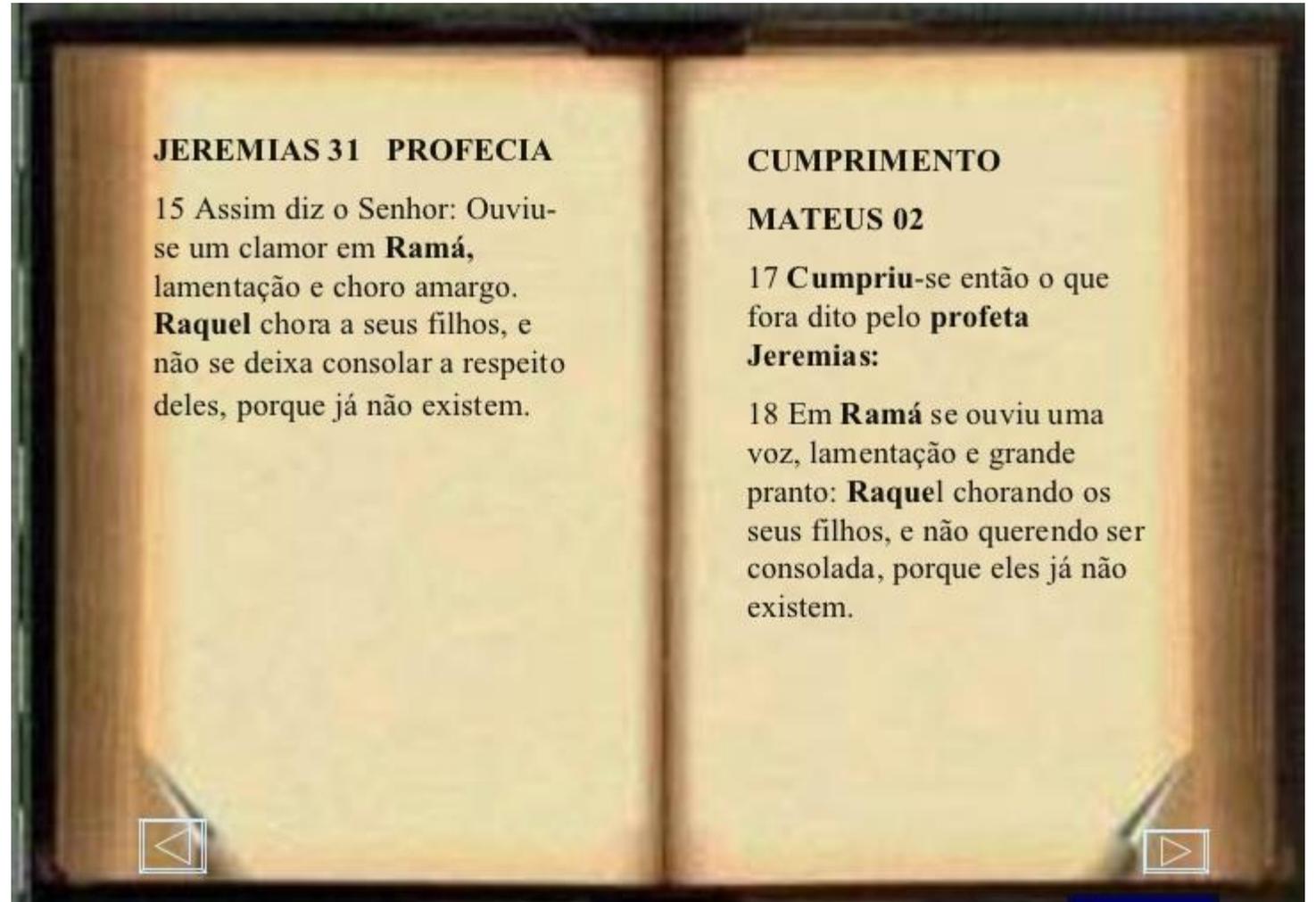
**PORQUE HERODES
MANDOU MATAR
AS CRIANÇAS?**

O QUE ELE TEMIA?

**E QUEM SERIAM
AS CRIANÇAS
ASSASSINADAS?**

EVANGELHO DE MATEUS

DEMONSTRA A TODO MOMENTO O CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS



REFLEXÕES

**QUAIS AS
DIFICULDADES PARA
SEGUIR JESUS?**

**O QUE JESUS
ESPERA DE
NÓS?**

QUAIS AS DIFICULDADES PARA SEGUIR JESUS?

[...] Seguindo Jesus, o Amigo Excelente, não tem sabido o homem abandonar a estreiteza das limitações ideológicas em torno das quais circunvaga, para buscar os horizontes ilimitados da solidariedade em que se pode realizar e adquirir plenitude. Asfixiado pela volúpia dos gozos imediatos, e suserano das paixões, reluta no momento de abdicar as velhas acomodações derrotistas, plasmando o esforço nobre da sublimação dos ideais. Confundido pelas ideologias estranhas de classes e nações, padronizando direitos e deveres conforme os preconceitos que vitaliza, estoicamente, aferra -se ao mundo, conquanto o conhecimento comprove a invalidade da estrutura das chamadas realidades objetivas.

Amélia Rodrigues (psicografia Divaldo P. Franco). Luz do mundo. Cap. 1. Ed. Leal.

O QUE JESUS ESPERA DE NÓS?

Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas. Guardando, embora, o devido respeito a todas as escolas de revelação da fé com os seus colégios iniciáticos, notamos que o Senhor desce da Altura, a fim de libertar o templo do coração humano para a sublimidade do amor e da luz, através da fraternidade, do amor e do conhecimento. Para isso, o Mestre não exige que os homens se façam heróis ou santos de um dia para o outro. Não pede que os seguidores pratiquem milagres, nem lhes reclama o impossível. Dirige-se a palavra dele à vida comum, aos campos mais simples do sentimento, à luta vulgar e às experiências de cada dia.[...].

Emmanuel (psicografia Francisco C. Xavier). Roteiro. Cap. 13. Ed. FEB.



BOA SEMANA!!!